

**Resenha do livro:**

**Souza, Ana A. Arguelho de; Centeno, Carla Villamaina; Lancillotti, Samira S. Pulchério (Orgs.). O Trabalho Didático em Exame. Campo Grande – MS. Life Editora/Editora UEMS, 2015.**

**Resenhado por: José Flávio Rodrigues Siqueira<sup>1</sup>**

O livro: *O Trabalho Didático em Exame* foi publicado no Brasil em 2015. As organizadoras apresentam os dez textos que integram a obra e elucidam que o trabalho didático nas escolas da atualidade é objeto de investigação, da linha de pesquisa “Organização do Trabalho Didático”, e anunciam que o aporte teórico da obra está pautado na concepção histórica da educação e no marxismo.

As organizadoras descrevem que os dez textos estão organizados em quatro blocos temáticos, a listar: 1) dois trabalhos que abordam educação, história e sociedade; 2) três textos que discutem elementos da organização do trabalho a partir da história da educação brasileira; 3) duas investigações da organização do trabalho didático em instituições educativas; e o 4) que retrata o trabalho didático nas disciplinas de Educação Física, Literatura e Filosofia.

A partir disso, aborda-se um a um dos textos constante na obra:

O texto de Maria Lucia Paniago, intitulado “O Trabalho Didático: Articulações e Reciprocidades”, tem como objetivo apontar as determinações materiais do trabalho didático no interior da escola, considerando as articulações recíprocas com a totalidade social (pp. 15-16). A educação, para Paniago, é um complexo social e uma atividade derivada do trabalho que se articula com outros complexos, tais como: arte, ciência, política, dentre outros. Além disso, sofre as mesmas determinações materiais impostas por esse modo de produzir a vida humana (p. 19), qual seja, o capital.

Paniago demonstra que nos tornamos humanos a partir da apropriação do patrimônio da humanidade que é constituído das objetivações humanas universais e genéricas. Em outras palavras, é pela apropriação dos conhecimentos construídos historicamente pelo conjunto dos homens que nos inserimos no processo social (p.21).

Quanto ao trabalho didático, Paniago diz que é na modernidade que ele assume um caráter especificamente de organização técnica do trabalho escolar (p.24). Lembra-se que esta tem origem na escola comeniana e mesmo com alterações metodológicas e conteudista processadas ao longo do tempo, ainda é perceptível a sistematização de Comenius nas escolas da atualidade. Ainda sugere que para a superação desta organização, a educação deve permitir a todos o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela humanidade.

No texto “O Trabalho Didático na História da Educação Brasileira: Uma Abordagem Histórico-pedagógica” de Mara Regina Martins Jacomeli e Luciana Cristina Salvatti Coutinho analisa-se, histórica e pedagogicamente, a Didática no Brasil. Desta maneira, as autoras descrevem a didática na Pedagogia Tradicional, na Escola Nova e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Jacomeli e Coutinho ao mencionarem a didática na Pedagogia Tradicional relembram a utilização das ideias e métodos de ensino empregados pela Companhia de Jesus e dos conteúdos do *Ratio Studiorum* até 1759. Após a promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, em 1827, (p. 40), o método de ensino oficializado é o Método de Ensino Monitorial ou Mútuo, também conhecido como Lancasteriano (p. 41).

Na década de 1890 a Reforma Paulista trouxe a aplicação do método de ensino intuitivo que, segundo Jacomeli e Coutinho, significa entender que os sentidos são a porta de entrada ao processo de conhecimento que se dá, exclusivamente, no plano do pensamento, alavancado por intermédio da linguagem (p. 43).

Jacomeli e Coutinho, ao exporem a didática na Escola Nova, mencionam Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira por serem defensores brasileiros desta Pedagogia. Estes autores, embasados em Dewey, compreendem que são as ações e reações resultantes da interação e experiências vivenciadas no meio em que se situam [os seres vivos] que se originam os conhecimentos, e mais, são o motor do desenvolvimento do mundo (p. 47).

Por fim, Jacomeli e Coutinho afirmam que a Pedagogia histórico-crítica é comprometida com a crítica ao modo de produção do capitalismo e ao processo de alienação do homem proveniente deste sistema econômico. Esta pedagogia entende que a escola é responsável por propiciar o saber sistematizado a partir de conteúdos clássicos que revelam a historicidade da humanidade. Por isso elegem esta como sendo a mais adequada para a formação de novas gerações.

O texto de Silvia Helena Andrade de Brito e Janaina Silva de Oliveira denominado “Fernando de Azevedo e a Produção de Compêndios para o Ensino de Sociologia (1935-1940)” têm como objeto as propostas de Fernando de Azevedo para o ensino de Sociologia a partir dos compêndios *Princípios de Sociologia* e *Sociologia Educacional* por ele escrito.

Brito e Oliveira utilizam-se das categorias de análise “organização do trabalho didático”, “textos escolares” e “compêndios didáticos” para afirmarem que os textos escolares produzidos por Fernando de Azevedo devem ser considerados compêndios, pois ainda são marcados pela erudição, pela farta e constante remissão a textos clássicos, e centrado nos princípios científicos da teoria sociológica (p. 68).

*Princípios de Sociologia* trata-se de uma obra de síntese, com investigação em teorias de sociólogos e filósofos americanos, alemães, franceses, como Tarde, Le Play, Marx, Comte, Spencer, entre outros, todos analisados a partir dos pressupostos do fundamentalismo de Émile Durkheim (p. 73). Na obra *Sociologia Educacional* o objeto de estudo foi o fenômeno educacional, suas relações com os fatos econômicos, políticos e morais, bem como seus problemas e possíveis soluções, examinados à luz da teoria funcionalista (p. 74).

No texto de Enilda Fernandes intitulado “Diálogos sobre Alfabetização” a proposição baseia-se em dialogar sobre alfabetização a partir de produções científicas que compõe sua dissertação defendida em 2014. Nesta foram eleitos três livros: *Primeiras Lições das Coisas* de Norman Alisson Calkins; *Cartilha do Povo* (1829); e *Testes ABC* (1933), ambos de autoria de Manuel Bergström Lourenço Filho.

Fernandes elege a obra de Maria do Rosário Longo Mortatti denominada “Os Sentidos da Alfabetização: São Paulo (1876-1994)” para a discussão acerca da alfabetização no Brasil. Nesta obra, Mortatti (2002) diferencia os métodos de alfabetização em quatro momentos, a saber: 1) de 1876 a 1890: “a metodização do ensino da leitura” (p. 90); 2) de 1890 a 1910: “nova bússola da educação” (p. 90); 3) década de 1920: “alfabetização sob medida” (p. 91); e 4) final da década de 1970 e início de 1980: “alfabetização: construtivismo e desmetodização” (p. 91).

Segundo Fernandes a *Cartilha do Povo* revelava os ideais de Lourenço Filho como homem público e interesse pela nação. A cartilha era o instrumento para alfabetizar o que, por certo, iria “inovar”, devido ao fato de seus fundamentos teóricos balizarem-se pelo “novo” e “científico” (p. 94). Lourenço Filho, apoiado na psicologia, criticou a educação tradicional e entendeu a necessidade de novos meios para a educação das massas. Daí os

“*Testes ABC*” para assegurar a reorganização das turmas, classificando as crianças em níveis de adiantamento (p. 94). Os manuais “*Primeiras lições de coisas*”, de Calkins, são exemplos de coerência com os princípios filosóficos a presidir os atos do conhecimento e do ensino (p. 99). As proposições práticas materializam o pressuposto epistemológico que afirma que o conhecimento provém das coisas exteriores (p. 99).

Fernandes diz que a reflexão sobre alfabetização nas cartilhas indica alterações de forma e conteúdo e a ausência da literatura como atividade essencial para a alfabetização.

O texto “João Toledo (1879-1941): A concretização do Ideário Escolanovista no Ensino Público Paulista nas Décadas de 1920-1930” escrito por Paulo Edyr Bueno de Camargo apresenta a trajetória profissional de João Toledo e aplicação dos princípios da Escola Nova em suas aulas. João Toledo foi docente na primeira turma formada pela Escola Normal Secundária de São Carlos (p.115). Sendo, em 1925, nomeado Inspetor-Geral do Ensino em São Paulo (p. 116). Teve dois livros com ideais escolanovistas publicados: *Didáctica* (1930) e *Escola Brasileira* (1932).

João Toledo concordava com os pressupostos do escolanovismo, porém, as condições materiais das escolas públicas estavam em consonância com os da escola tradicional. O descompasso entre os princípios teóricos e as condições materiais concretas constrangeu João Toledo a sugerir soluções paliativas (p. 122). Como exemplo, João Toledo propôs aos professores o aperfeiçoamento no desenho e a utilização de alguns livros, desta maneira, trazendo para o centro do trabalho didático o manual didático.

Diante disso, Camargo considera João Toledo, do ponto de vista da sua concepção educacional, um representante da escola tradicional (p. 125). No entanto, do ponto de vista dos métodos de ensino ou dos meios, um autor escolanovista (p. 127).

Maria Angélica Cardoso e Sandino Hoff são os autores do texto “A Organização do Trabalho Didático em Duas Escolas Família Agrícola Sul-Mato-Grossenses” que teve como objetivo analisar a prática educativa em duas Escolas Família Agrícola de Ensino Médio em Mato Grosso do Sul. Os autores apresentam as Escolas Famílias Agrícolas como promotoras da articulação entre a escola e a família, proporcionando nesses espaços a aprendizagem. Para o cumprimento deste fundamento é utilizada a Pedagogia da Alternância que oportuniza a escola transformar os alunos em agentes críticos, utilizando para isso o diálogo e tornando o conhecimento significativo, crítico e emancipatório (p. 137).

A relação educativa, nessas instituições, ocorre em dois momentos: a Sessão Escolar e a Sessão Familiar. O primeiro é o momento em que os estudantes constroem os embasamentos teóricos e práticos na área de conhecimentos agropecuários e formação geral (p. 141). O segundo é o período em que os estudantes passam em seu meio sócio profissional familiar (a propriedade) (p. 141).

A mediação dos recursos didáticos ocorre por apostilas, livros, palestras, organização de reuniões, questionários, exercícios de fixação, entrevistas, relatórios, livro de autoavaliação, caderno da alternância e o caderno da realidade (p. 144). O espaço físico é composto por salas de aulas, banheiros, salas de professores, sala de reuniões, secretaria, refeitório, cozinha, despensa, alojamentos, sala de informática, biblioteca, laboratório, aviário, pocilga, curral e manguieiro (p. 145).

A organização do trabalho didático foi a categoria utilizada por Cardoso e Hoff para analisar a prática educativa em duas Escolas Família Agrícola no estado de Mato Grosso do Sul. A Pedagogia da Alternância e a metodologia utilizada pela escola garantem uma formação diferenciada aos alunos que frequentam o Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária.

No texto de Edione Maria Lazzari e Carla Villamaina Centeno nomeado “O Ensino de História do Curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância da Anhanguera-Uniderp (2010-2013)” encontra-se a análise de um dos elementos da categoria organização do trabalho didático, especificamente, a mediação dos recursos didáticos, por meio do livro-texto utilizado para o ensino de História no curso de Pedagogia à distância.

O livro-texto é um produto pertencente ao Programa Livro-Texto da Anhanguera Educacional S. A. Participações. O livro-texto para o Ensino de História no curso de Pedagogia está estruturado em dez capítulos que apresentam dez “campos” e “fontes” de pesquisa histórica: documentos escritos; jornais; literatura; letras de música; estudo do meio; mapas; cultura material; museus; fotografia; e cinema (p. 161).

A análise do livro-texto revela que a obra tem propostas avançadas para o ensino de História, principalmente por apresentar metodologias além do espaço escolar e instigar o professor a ser pesquisador, porém não foi escrito para o curso de Pedagogia. As atividades sugeridas são para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, ou seja, para o curso de Licenciatura em História.

Por fim, questiona-se a ausência de teoria, condição *sine qua non* para aplicação das estratégias metodológicas presente no livro-texto.

No texto “Organização do Trabalho Didático na Educação Física – Implicações para uma Educação pela Cultura Corporal” de Ronaldo Rodrigues Moisés verifica-se a análise da disciplina escolar Educação Física por meio dos elementos constitutivos da categoria organização do trabalho didático a fim de ampliar a inclusão e, conseqüentemente, reduzir as segregações e discriminações vivenciadas por estudantes durante as aulas de Educação Física.

De acordo com Moisés, a relação educativa entre professor e aluno na Educação Física é individualizada. As intervenções individualizadas se pautam em um objetivo que se faz coletivo durante a sua concretização, nesse caso, vencer uma partida (p. 185). Os elementos de mediação são singulares, já que em sua grande maioria são os instrumentos esportivos: bolas, maçãs, cordas, arcos, dentre outros. Pelas condições materiais da escola pública brasileira, a bola é o elemento de mediação de maior uso nas aulas de Educação Física (p. 190).

A quadra de esportes é o espaço físico dominante na Educação Física. Embora o professor desta disciplina faça uso de atividades desenvolvidas em sala de aula, tais como jogos de tabuleiro, textos e filmes, a quadra se configura como lócus privilegiado de sua prática didática e esperado pela maioria dos alunos (p. 193).

No texto “Clarice Lispector e as Sutis Mensagens do Conto Infantil “A Vida Íntima de Laura” de Maria Helena Batista de Almeida e Samira Saad Pulchério Lancillotti tem-se a análise do conto “A vida íntima de Laura” a partir das três dimensões literárias – histórica, estética e pedagógica – propostas por Souza (2010).

A dimensão histórica do conto, datado de 1974, mostra não apenas a desconstrução do personagem comum de contos de fadas, como também apresenta personagens simples em meio a emoções e sensações. Ainda, a metáfora de Clarice é ressaltada por abordar as diferenças de gênero (masculino x feminino) em nossa sociedade (p. 208). A dimensão pedagógica neste conto relaciona-se com o ensino para a não discriminação, ao não preconceito e ao respeito às diferenças. Isto é revelado por meio da importância da amizade, de um bom bate-papo e da aceitação das diferenças (p. 209).

Já a dimensão estética, para Almeida e Lancillotti, diz respeito a todo arcabouço constitutivo da obra que enriquece a sensibilidade do leitor com valores formativos, tais como: a ilustração, apesar de conter um colorido atrativo aos olhos infantis não confere às

personagens, ou à personagem principal, características humanas, sendo, contudo, uma ilustração artística bem elaborada (p. 203).

No texto escrito por Vivaldo Bispo dos Santos e Ana Aparecida Arguelho de Souza titulado “A Filosofia no Manual Didático: Conceito e Materialidade em Confronto” observa-se a verificação da validade ou não do manual didático de Filosofia na escola. Para tanto, fazem debates acerca das produções acadêmicas; dos manuais de Filosofia; e da disciplina de Filosofia.

Quanto ao debate dos manuais de Filosofia, Santos e Souza utilizam-se de Zuben (2013) para apresentar as três abordagens presentes nos manuais didáticos, a saber: filosófica, (aquela que pauta seus ensinamentos nos conceitos filosóficos pensados em si mesmos, dentro de um arcabouço próprio do saber filosófico); problemática (aquela que pauta seus conteúdos evidenciando questões que são comuns no cotidiano, como a morte, o aborto, a violência, etc) e a histórica (que pauta o ensino de filosofia na linearidade de sua história assegurando os conceitos filosóficos de diferentes tempos e seus principais pensadores de destaque) (p. 220).

De acordo com Santos e Souza, no que se refere à disciplina de Filosofia, é correto afirmar a obsolescência dos conteúdos filosóficos para este tempo e mencionam Horn (2000) que vê como saída à interdisciplinaridade (p. 226). Após o exame dos manuais didáticos percebe-se inserção da interdisciplinaridade que não consegue promover a articulação entre os conhecimentos, mas sim uma confusão entre as informações.

Diante do exposto, verifica-se nos textos da obra *O Trabalho Didático em Exame* uma preocupação com a disseminação do conhecimento historicamente acumulado e da compreensão da organização do trabalho didático na escola contemporânea, pois a partir de seu entendimento será possível traçar propostas de superação.

## Notas

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Municipal de Educação de Campo Grande/MS.